

FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM: A LINGÜÍSTICA ESTRUTURAL E SAUSSURE

FUNDAMENTALS OF LANGUAGE: STRUCTURAL LINGUISTICS AND SAUSSURE

Lucas Santos de Assis¹

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Nara Gleyce Cavalcante da Silva²

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Rodrigo Agra N'ibi Olu³

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A Linguística, como conhecemos, sofreu com uma série de mudanças e inovações de paradigmas ao longo dos anos. É com a publicação do *Curso de Linguística Geral* (1916), resultante do compilado de anotações feitas pelos discípulos de Saussure, que a Linguística se estabelece como ciência, passando a possuir objeto e metodologias de investigação próprias. Saussure passa a conceber a língua como uma estrutura, em que o significado das palavras não se baseava em referências externas, mas em suas relações internas. Desse modo, o presente artigo tem o objetivo de argumentar sobre o que veio se estabelecer, após as ideias de Saussure, como estruturalismo linguístico, discorrendo sobre a transição do método comparativista ao estruturalismo saussuriano. Para a obtenção de tais discussões, foi seguida uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, embasando-se nos postulados teóricos de estudiosos(as) como Alves (2021), Kristeva (1999), Petter (2002), Saussure (1977), entre outros.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Estruturalismo; Linguística; Saussure.

ABSTRACT

Over the years, as we know it, Linguistics has suffered from a series of paradigm shifts and innovations. It is with the publication of the *General Linguistics Course* (1916), resulting from the compilation of notes made by Saussure's disciples, that Linguistics establishes itself as a science, starting to have its own object and research methodologies. Saussure began to conceive of language as a structure, in which the meaning of words was not based on external references, but on their internal relationships. Therefore, this article aims to argue about what came to be established, after Saussure's ideas, as linguistic structuralism,

¹ Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Endereço para correspondência: Faculdade de Letras (FALE), Av. Lorival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57072-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9477-5461>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7274951765911877>. E-mail: lucas.assis@fale.ufal.br.

² Mestre pelo Programa de Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Endereço para correspondência: Faculdade de Letras (FALE), Av. Lorival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57072-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-0981-2370>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3278823292139094>. E-mail: nara_esp@yahoo.com.br.

³ Mestrando pelo Programa de Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Endereço para correspondência: Faculdade de Letras (FALE), Av. Lorival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57072-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9780-1303>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5264078616009237>. E-mail: rodrigo.oliveira@fale.ufal.br.

discussing the transition from the comparativist method to Saussurean structuralism. To obtain such discussions, a qualitative bibliographical research was followed, based on the theoretical postulates of scholars such as Alves (2021), Kristeva (1999), Petter (2002), Saussure (1977), among others.

Keywords: General Linguistics Course; Structuralism; Linguistics; Saussure.

RESUMEN

La Lingüística, tal como la conocemos, ha experimentado una serie de cambios e innovaciones de paradigmas a lo largo de los años. Es con la publicación del Curso de Lingüística General (1916), resultado del compilado de anotaciones hechas por los discípulos de Saussure, que la Lingüística se establece como ciencia, adquiriendo objeto y metodologías de investigación propias. Saussure comienza a concebir el lenguaje como una estructura, donde el significado de las palabras no se basa en referencias externas, sino en sus relaciones internas. Así, el presente artículo tiene como objetivo argumentar sobre lo que se estableció, después de las ideas de Saussure, como estructuralismo lingüístico, abordando la transición del método comparatista al estructuralismo saussuriano. Para llegar a estas discusiones, se llevó a cabo una investigación bibliográfica de carácter cualitativo, fundamentándose en los postulados teóricos de estudiosos como Alves (2021), Kristeva (1999), Petter (2002), Saussure (1977), entre otros.

Keywords: Curso de Lingüística General; Estructuralismo; Lingüística; Saussure.

INTRODUÇÃO

A Linguística como a conhecemos sofreu uma divisão de águas no ano de 1916. Tal fator, deve-se à publicação do *Cours de Linguistique Générale*⁴, doravante CLG, do suíço Ferdinand de Saussure. A obra consiste em um compilado de anotações organizado por dois de seus discípulos, Charles Bally e Albert Sechehaye, feitas durante os cursos que Saussure ministrava na Universidade de Genebra.

Em seu percurso histórico, os estudos da linguagem foram abordados de diversas formas, partindo de conceitos filosóficos, históricos até as questões “teóricas e formalizadas, passando pelas aplicações em domínios de grande diversidade” (Mateus, 2020, p. 3). Duas posições se opuseram na história da Linguística: uma delas se baseia no princípio de que a linguagem é a expressão dos pensamentos (Brito, 1991; Geraldí, 2001; Travaglia, 2000), e considera o vocabulário de uma língua como uma nomenclatura que contém rótulos para todas as noções. Para a outra posição, a linguagem desempenha um papel ativo na formação de conceitos que se consideram formados no momento de sua nomeação. Esta última posição é a do estruturalismo clássico (Borges Neto, 2004).

Com a publicação do CLG, ocorrida de forma póstuma, a Linguística ganha uma nova roupagem, dando a Saussure o título de *Pai da Linguística Moderna*. Moderna porque estudos linguísticos já eram realizados desde muito antes de Saussure. Todavia, é somente com os textos atribuídos ao mestre suíço que a Linguística ganha novos conceitos, firmando-a como ciência,

⁴ Tradução da obra em Língua Portuguesa: Curso de Linguística Geral.

com objeto e métodos de análises próprios. Tais conceitos, partem da noção de dicotomias, concebendo a língua como uma estrutura, das quais citamos: signo X significante; sincronia X diacronia e a oposição entre língua (*langue*) e fala (*parole*).

A proposta de Saussure repercutiu nos centros acadêmicos da Europa, ganhando inúmeros adeptos, iniciando um novo movimento de estudos linguísticos que viria a ser conhecido como estruturalismo. Os estudos linguísticos passaram a divergir das correntes teóricas anteriores, que objetivavam atingir a origem de todas as línguas ocidentais, atingindo a protolíngua, o Indo-europeu, por meio do método comparativista.

Desse modo, o presente artigo tem o objetivo de apresentar algumas discussões acerca do estruturalismo saussuriano, partindo de uma pesquisa bibliográfica, da leitura analítica de textos de estudiosos e estudiosas que se debruçaram sobre a questão da linguagem humana como Alves (2021), Kristeva (1999), Petter (2002), o próprio CLG de Saussure (1977), entre outros.

O texto encontra-se estruturado em duas seções. Na primeira, discutimos sobre a transição do método comparativista ao estruturalismo saussuriano, mostrando os pensamentos acerca da língua que predominavam com os gregos, por meio dos estudos filosóficos; demonstramos um pouco sobre os estudos surgidos em Alexandria (século II a. C.), centrados nas questões gramaticais; e abrangemos o método comparativista, destacado pela descoberta do Sânscrito, o que deu início às comparações entre línguas que possuíam similaridades, almejando descobrir a língua mãe de todas e a chegada dos pensamentos saussurianos nos centros acadêmicos. Já na segunda seção, é feita uma apresentação e debate sobre alguns conceitos e dicotomias saussurianas básicas como: Língua (*langue*) e Fala (*parole*), Signo Linguístico, Significado e Significante, Arbitrariedade, Noção de Valor, Sincronia e Diacronia e Eixo Paradigmático e Sintagmático.

DO MÉTODO COMPARATIVISTA AO ESTRUTURALISMO

De acordo com Carvalho (2000), para a Linguística alcançar o prestigioso status de ciência, houve um processo que pode ser desdobrado em três fases sucessivas. Inicialmente, houve a chamada *Fase Filosófica*, que teve os gregos como os seus primeiros precursores. Eles empreenderam estudos fundamentados na filosofia e investigaram diversas áreas linguísticas, tais como a Etimologia, a Semântica, a Retórica, a Morfologia, a Fonologia e a Sintaxe.

Posteriormente, surgiu a *Fase Filológica*, em Alexandria, aproximadamente no século II a.C. Nessa etapa, a Linguística foi historicamente definida como o estudo da elucidação de textos e

concentrou-se de forma acentuada na vertente gramatical. A Morfologia, a Sintaxe e a Fonética foram os principais focos de investigação nessa fase.

Em seguida, emerge a *Fase Histórico-comparatista*, marcada por um evento de significativa importância: a descoberta do Sânscrito, ocorrida entre os anos de 1786 e 1816. Esse achado revelou as surpreendentes relações de parentesco genérico que existiam entre o latim, o grego e as línguas germânicas, eslavas e célticas, com a antiga língua da Índia. Assim, o enfoque recaía na compreensão das mudanças linguísticas ao longo do tempo, em vez de se concentrar na análise do funcionamento atual das línguas.

Nessa época, o estudioso Franz Bopp começou a notar semelhanças entre as línguas indo-europeias e propôs que elas compartilhavam uma ancestralidade comum, “que existe entre elas uma relação de parentesco, que elas constituem, portanto, uma família, a indo-europeia, cujos membros têm uma origem comum, o indo-europeu, ao qual se pode chegar por meio do método histórico-comparativo” (Petter, 2002, p.13). Essa descoberta levou ao desenvolvimento da hipótese do *indo-europeu*, que afirmava que todas as línguas indo europeias derivaram de uma língua ancestral.

Com base nessa ideia, os linguistas comparativistas passaram a realizar estudos comparativos entre diferentes línguas, buscando identificar padrões e regularidades que pudessem revelar relações de parentesco entre elas. Esses estudos envolviam a análise de vocabulário, gramática e estruturas fonéticas, entre outros elementos linguísticos. O objetivo era reconstruir a língua ancestral e entender como as línguas evoluíram ao longo do tempo. De acordo com Lopes (1997, p. 54), antes de Saussure estava em

vigência a lingüística (sic) histórica ou gramática comparada – que cobre todo o século XIX e se pode dividir, conforme Pedersen e Meillet, em um primeiro período, de Rask e Bopp até Schleicher (aproximadamente 1870), e em um segundo, que começando por esses anos (1870) teria como nomes de primeira plana Jakob Grimm e Friedrich Diez.

No entanto, na virada do século XX, com Saussure, o estruturalismo linguístico emergiu como uma abordagem inovadora e desafiadora. Saussure argumentava que a linguagem era um sistema estruturado e que o significado das palavras não se baseava em referências externas, mas em relações internas dentro do sistema.

O período de surgimento do estruturalismo linguístico foi marcado por importantes eventos históricos, incluindo períodos de guerra que tiveram impactos significativos na sociedade. Durante essa época, o mundo testemunhou eventos como a Primeira Guerra Mundial (1914 -

1918), que teve um efeito devastador em muitos países e trouxe mudanças drásticas na geopolítica, nas estruturas sociais e na ciência.

O *Curso de Linguística Geral* (1916) retoma as lições de Ferdinand de Saussure e coloca sua teoria entre os marcos das ciências da linguagem, dando à Linguística objeto e métodos de análise próprios. O autor define uma série de conceitos que serão objeto de discussão para a maioria das investigações linguísticas posteriores, apresentando diretrizes e a metodologia que fazem da linguística um paradigma para outras ciências sociais e humanas, sendo referência para o que hoje concebemos enquanto estruturalismo (Robins, 1988). Essa teoria tem como fundamentação a concepção da língua como um sistema em que os elementos não têm realidade tomada independentemente de sua relação com o restante daqueles que compõem o sistema ou, como passou a ser chamado a partir de agora, a estrutura.

Explicar a influência do CLG na Linguística Estrutural, bem como no desenvolvimento de alguns conceitos proeminentes nesta obra antes e depois de Saussure, é caracterizar o estruturalismo como um fenômeno e uma importante corrente da Linguística do século XX. O estruturalismo linguístico enfatizava o estudo das estruturas e das relações formais na linguagem, buscando identificar os elementos constituintes da linguagem, como os fonemas, morfemas e sintagmas, e analisar como esses elementos se combinavam para formar unidades maiores e mais complexas.

A transição do método comparativista ao estruturalismo reflete uma mudança de ênfase do estudo comparativo das línguas para a análise das estruturas e as relações formais dentro delas. Ambas as abordagens foram fundamentais para o avanço do conhecimento linguístico e continuam a influenciar o campo até hoje. Segundo Faraco (2005, p. 28),

Saussure realizou um grande corte nos estudos linguísticos (sic). Suas concepções deram as condições efetivas para se construir uma ciência sincrônica da linguagem. A partir de seu projeto, não houve mais razões para não se construir uma ciência autônoma a tratar exclusivamente em si mesma e por si mesma, e sob o pressuposto da separação estreita entre a perspectiva histórica e a não-histórica.

Em seu artigo intitulado *Estruturalismo Linguístico* (2021), o pesquisador Gilson Chicon Alves tece considerações sobre os postulados teóricos propostos por Saussure. Como já citado, o CLG serviu como base para estabelecer a corrente teórica, na área da linguística, denominada Estruturalismo. Entretanto, a concepção estruturalista não era percebida durante os anos que sucederam a publicação do CLG, formando-se tal corrente epistemológica após o avanço dos estudos por outros intelectuais, que assim fizeram o uso do termo para referir-se à teoria. O

conceito estruturalista nasceu somente em 1928, doze anos após a publicação do CLG, com o *Primeiro Congresso Internacional de Linguística*.

Após tais considerações acerca dos estudos da linguagem, partindo da *Fase Filosófica*, da *Fase Filológica*, dos estudos comparatistas, até o surgimento e divulgação dos postulados de Saussure, notamos que a questão da linguagem humana é estudada há muito tempo. Assim, ao centrar-se na figura de Saussure como o *Pai da Linguística Moderna*, a seção seguinte irá discutir algumas das principais dicotomias propostas pelo suíço.

ALGUMAS DICOTOMIAS E CONCEITOS SAUSSURIANOS

Por muito tempo, como discorre Kristeva (1999), a linguagem foi/é considerada a materialidade do pensamento humano, seja por meio da escrita, de gestos ou da oralização. É por meio dela que exprimimos tudo aquilo que sentimos, que experienciamos, que pensamos. Logo, linguagem e pensamento estão imbricados, um não existe sem o outro. Nas palavras da autora (Kristeva, 1999, p. 8):

Si el lenguaje es la materia del pensamiento, también es el elemento propio de la comunicación social. Una sociedad sin lenguaje no existe como tampoco puede existir sin comunicación. Todo lo que se produce en relación con el lenguaje sucede para ser comunicado en el intercambio social.⁵

Na percepção da autora, as sociedades humanas só existem por meio da e na linguagem. Cada época e cada civilização considera a linguagem de acordo com suas normas religiosas, ideológicas e culturais.

Com os estudos de Saussure houve distinções de estudos no campo da linguagem, distinguindo a Linguística da Língua (*langue*) da Linguística da Fala (*parole*). Evidenciando a oposição dicotômica entre Língua Falada (*langue*); e a Língua Escrita, voltada para a língua oral (*parole*), que possui maior prestígio social, por ser considerada como objeto sólido, ficando sua marca pelo tempo, a exemplo da Linguagem Literária.

Nessa perspectiva, a distinção entre língua (*langue*) e fala (*parole*) configura-se como uma das principais dicotomias propostas por Saussure. Pois, o mestre suíço consegue esmiuçar o ato da linguagem humana ao conceber à Linguística uma nova roupagem, com métodos de análises próprios e objeto de estudo específico, dando início à Linguística Moderna.

⁵ Se a linguagem é matéria do pensamento, é também o elemento próprio da comunicação social. Uma sociedade sem linguagem não existe, nem pode existir sem comunicação. Tudo o que é produzido em relação à linguagem passa a ser comunicado na troca social (Tradução dos autores).

Fundamentos da linguagem: a linguística estrutural e Saussure

Para Saussure, a fala (*parole*) é definida como “um ato individual de vontade e inteligência, no qual convém distinguir: 1.º, as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento social; 2.º, o mecanismo psico-físico que lhe permite exteriorizar essas combinações” (Saussure, 1977, p. 22). Ou seja, a fala está voltada para o uso individual do sujeito, em que o sujeito se configura como o dono da fala, realizando as combinações necessárias para a comunicação.

Já a língua (*langue*) é externa ao indivíduo, que não pode ser modificada pelo falante, é o resultado de um contrato social entre os membros de determinada comunidade, consistindo na parte social da linguagem. “A língua não constitui, pois, uma função do falante: é o produto que o indivíduo registra passivamente; não supõe jamais premeditação, e a reflexão nela intervém somente (sic) para a atividade de classificação” (Saussure, 1977, p. 22), estando isolada do conjunto heterogêneo que chamamos de linguagem. Assim, Saussure toma a língua (*langue*) como objeto de estudo específico da Linguística Moderna, deixando a fala (*parole*) de lado.

Língua e fala são dois opostos que se atraem, os dois lados de uma mesma moeda, uma não existe sem a outra. Tais divisões entre linguagem, língua e fala “sirve sin embargo para situar de manera general el objeto de la lingüística” (Kristeva, 1999, p. 11). Ainda nas palavras de Kristeva (1999, p. 11):

Para el propio Saussure conlleva una división del estudio del lenguaje en dos partes: la que examina la lengua, que es por consiguiente social, independiente del individuo y “únicamente psíquica”; y aquella, psicofísica, que remite a la parte individual del lenguaje: el habla, incluida la fonación. En realidad, ambas partes son inseparables una de otra. Para que pueda producirse el habla, la lengua es imprescindible previamente, pero al mismo tiempo no hay lengua en abstracto sin su realización en el habla⁷ (grifos da autora).

Continuando com as propostas saussurianas, um dos conceitos mais valiosos para o estruturalismo é o de Signo Linguístico, resultante da união entre Significado e Significante. O Signo Linguístico, para Saussure, é essencialmente imutável. Ou seja, o sujeito não tem incidência sobre a língua e, conseqüentemente, sobre os signos que recebe. Cada indivíduo usa a língua como um estado de coisas dado e não pode modificar à vontade dos signos que usa. Para Saussure, é a língua que dá unidade à linguagem, porque é o seu aspecto social (Costa, 2011). Ou

⁶ “Serve, no entanto, para situar o objeto da linguística de uma forma geral” (Tradução dos autores).

⁷ “Para o próprio Saussure isso implica uma divisão do estudo da linguagem em duas partes: aquela que examina a linguagem, que é, portanto, social, independente do indivíduo e “apenas psíquica”; e aquela, a psicofísica, que se refere à parte individual da linguagem: a fala, incluindo a fonação. Na realidade, ambas as partes são inseparáveis uma da outra. Para que ocorra a fala, a linguagem é previamente essencial, mas ao mesmo tempo não há linguagem em abstrato sem sua realização na fala” (Tradução dos autores).

seja, a comunidade impõe ao sujeito a língua que ele usará. O homem a recebe, então, de forma passiva.

Podemos afirmar que o Signo Linguístico é uma associação entre um objeto material, qualquer que seja, com a forma fônica que o representa. Todavia, essa forma fônica pode variar em tempo e espaço, ou seja, se tomarmos o signo *pai*, que serve na Língua Portuguesa para designar o genitor de uma pessoa e/ou a figura masculina de uma família, haverá uma série de outros signos, mutáveis de idioma para idioma, que também servem para designar essa mesma conceituação: *father*, na Língua Inglesa; *padre*, na Língua Espanhola; e *vater*, na Língua Alemã.

Isso quer dizer que “não existe uma coincidência entre a língua e o mundo, no sentido de dizer que cada ser e cada coisa já possuem um significado em si próprios” (Alves, 2021, p. 21), ou seja, caso fosse assim, todas as línguas utilizariam o mesmo signo (palavra) para designar um mesmo ser e/ou coisa, como visto na variedade de signos utilizados para designar um genitor masculino de uma pessoa.

O que nos transporta para a dicotomia Significado e Significante, em que “estão intimamente unidos e um reclama o outro” (Saussure, 1977, p. 80), formando o Signo Linguístico. O Significante corresponde à imagem acústica de determinado objeto, não como uma representação fônica (auditiva), mas como a representação captada por nossos sentidos. Já o Significado é o conceito desse objeto.

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que ele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chama-la “material”, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (Saussure, 1916, p. 80, grifos do autor).

A concepção de que a língua de Saussure tem uma organização própria e que consiste em um sistema de signos arbitrários, ou seja, signos que unem imotivadamente um significado e um significante e que se relacionam diferencialmente entre si, marcando o laço que une Significado + Significante pela arbitrariedade. Nesse viés, dizer que o Signo Linguístico é arbitrário equivale argumentar a noção de que não há nenhuma relação necessária estabelecida entre sua imagem acústica (significante) e seu conceito (significado) (Saussure, 1977). Os significantes não são escolhidos arbitrariamente de forma individual, sua arbitrariedade é absoluta, válida e obrigatória para todos os falantes de uma língua (Kristeva, 1999).

Fundamentos da linguagem: a linguística estrutural e Saussure

A palavra arbitrário requer também uma observação. Não deve dar a idéia(sic) de que o significado dependa da livre escolha do que fala [...] não está ao alcance do indivíduo trocar coisa alguma num signo, uma vez que esteja êle(sic) estabelecido num grupo lingüístico(sic); queremos dizer que o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com qual não tem nenhum laço natural na realidade (Saussure, 1977, p. 83).

Conceito relevante na teoria proposta pelo linguista suíço é a Noção de Valor, que pode ser entendida como o produto da relação de alguns signos com outros, e como o método pelo qual a língua se mostra como um sistema. Assim, os signos linguísticos são associados na memória e são combinados entre si para construir frases. Nas palavras de Alves (2021, p. 31), as entidades linguísticas (os signos)

não existem em si mesmas, mas passam a existir, a adquirir um valor, quando colocadas em oposição a outras entidades dentro de um sistema linguístico considerado em uma sincronia. A essas entidades criadas por meio da oposição, que são as unidades instituídas pela língua, o autor chamou formas, em contraste a substâncias, que são o suporte físico destas.

Em uma forma sucinta, é a percepção de que cada unidade linguística de uma língua tem uma noção de oposição entre os demais elementos que a compõem, em que cada um exerce funções de acordo com o contexto em que o rodeia. Logo, a questão de valor é marcada pela significação atribuída a um termo e suas relações com os demais. Vale dizer que não existem palavras similares para designar um mesmo objeto em diversas línguas, pois essas palavras possuem valores divergentes, vindo a concordar com o seu entorno.

Outra dicotomia apresentada no CLG é a questão entre os estudos sincrônicos e os estudos diacrônicos da língua, a dualidade Sincronia e Diacronia. O mestre suíço traz os estudos da língua em evolução, sem relação com a realidade atual da comunidade, pois o falante não necessita conhecer a evolução histórica da língua para se expressar, esses aspectos são conhecidos como aos estudos diacrônicos da língua, objetivando investigar a evolução de determinada língua ao longo do tempo, bem como as causas de determinadas alterações dentro do sistema linguístico pesquisado.

Na concepção sincrônica, os estudos estarão objetivados em um estado estático da língua, que se constitui em realidade para o falante, ocupando-se com as “relações lógicas e psicológicas que unem os termos coexistentes e que formam sistema, tais como são percebidos pela consciência coletiva” (Saussure, 1997, p. 116). Trata-se, portanto, de mais uma novidade na abordagem do estudo da linguagem: o interesse não está em seguir uma palavra ao longo da história, em sua etimologia, mas na visão do todo, em diferentes sincronias.

Há ainda, para Saussure, a questão dicotômica dos eixos paradigmáticos e sintagmáticos, responsáveis pelas relações de seleção e combinação entre os elementos linguísticos. As “relações paradigmáticas ou associativas [...] dizem respeito à associação mental que se dá entre a unidade linguística que ocupa um determinado contexto” (Costa, 2008, p. 121), isso quer dizer que o eixo paradigmático não é uma associação qualquer de signos através dos sons e dos sentidos, mas sim uma série de elementos linguísticos capazes de ocuparem o mesmo lugar no enunciado, caso o sentido seja outro, “e todas as outras unidades ausentes que, por pertencerem à mesma classe daquela que está presente poderiam substituí-la nesse mesmo contexto” (Costa, 2008, p. 121).

Como exemplo, pensemos na frase *O meu bolo caiu no chão*. O adjetivo possessivo *meu* poderia ser substituído por *nosso*, *seu*, entre outros termos, a depender do sentido expresso no enunciado. Já no eixo sintagmático, as substituições não ocorrem de forma aleatória a depender do sentido do enunciado, mas precisam obedecer a uma ordem hierárquica do sistema linguístico. Tomando a frase anterior como exemplo, o artigo *O* não poderia ser substituído pelo adjetivo *meu*, resultando em *Meu o bolo caiu no chão*, o que acarretaria uma combinação inexistente na Língua Portuguesa. Assim, a combinação aceitável seria a anterior, *O meu bolo caiu no chão*.

Assim, as dicotomias saussurianas se firmaram como correntes epistemológicas divisoras, concebendo a Linguística como ciência, marcando a divisão entre Linguística Comparativa, que se preocupava em comparar elementos similares entre línguas, almejando chegar no indo-europeu, a protolíngua que deu origem às demais; e a Linguística Moderna, que trabalha o aspecto sincrônico da língua, do qual Saussure é conhecido como percussor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou traçar uma breve linha histórica da Linguística, evidenciando a revolução das ideias de Saussure e da obra *Curso de Linguística Geral* na consolidação da Linguística como ciência. A publicação do CLG marcou um ponto de inflexão nos estudos da linguagem, inaugurando a Linguística Moderna e dando início ao estruturalismo linguístico.

Ao longo dos séculos, a Linguística passou por diferentes fases, desde a abordagem filosófica dos gregos até o método comparativista do século XIX. No entanto, foi com Saussure que a Linguística adquiriu sua identidade, com a distinção entre língua e fala, a concepção de signo linguístico e a ênfase na sincronia do sistema linguístico.

Concebeu a língua (*langue*) como uma convenção social, exterior aos indivíduos, existindo por meio de um contrato social entre os componentes de uma comunidade, uma vez que, um único falante não tem domínio de alterá-la. E, por outro lado, a fala (*parole*), vista como a parte

individual da linguagem, pois seu uso está voltado para as combinações feitas pelo falante para exprimir o código da língua. Sendo assim, a fala é um fator psicofísico, “mais ou menos acidental, depende da vontade e da inteligência do indivíduo e, por isso, não pode servir como objeto de estudo científico” (Alves, 2021, p. 18), delineando somente a língua como objeto de análise.

O estruturalismo saussuriano teve um impacto significativo nas investigações linguísticas da época e ganhou adeptos em diversos centros acadêmicos. As dicotomias propostas por Saussure, como língua e fala, significado e significante, sincronia e diacronia, são fundamentais para compreender a natureza da linguagem e sua organização como um sistema. O estruturalismo linguístico enfatiza a importância das estruturas e relações formais na linguagem, e sua influência perdura até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALVES; Gilson Chicon. Estruturalismo Linguístico. *In*. CARVALHO, C. I. C.; BARBOSA, J. R. A. (Orgs.). **Teorias Linguísticas: orientações para a pesquisa**. Mossoró: EdUFERSA, 2021. p. 13 – 41.

BORGES NETO, José. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRITTO, Percival Leme. **Fugindo da norma**. Campinas: Átomo, 1991.

CARVALHO, Castelar de. **A linguística pré-saussuriana: para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

KRISTEVA, Julia. **El lenguaje, ese desconocido: introducción a la lingüística**. Editorial Fundamentos, 1999.

LOPES, Edward. A semiolinguística de Ferdinand de Saussure. *In*: LOPES, E. (Org.). **A identidade e a diferença**. São Paulo; EDUSP, 1997.

MATEUS, Maria Helena Mira. A Linguística, esta ciência que nos identifica e nos envolve. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 1, p. 01-16, 2020.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. *In*. FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

ROBINS, Robert Henry. **Pequena história da lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

SAUSSURE; Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

ASSIS, LUCAS SANTOS DE; SILVA, NARA GLEYCE CAVALCANTE DA; N'IBI OLU, RODRIGO AGRA.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2000.

Submetido em: 12 de dez de 2024.

Aprovado em: 29 de mar de 2025.

Publicado em: 30 de abr de 2025.